



O TRABALHO COM PROJETOS EM SALA DE AULA: ALGUMAS PONDERAÇÕES

VANESSA GRACIELA SOUZA CAMPOS
GLÁUCIA BOMFIM BARBOSA BARRETO
LUCIANA FONSECA MENDONÇA

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

RESUMO

Este trabalho é de caráter teórico e discute a importância da utilização de projetos em sala de aula como relevante recurso pedagógico a ser proposto pelo currículo escolar e utilizado pelo professor em sala de aula. O objetivo de estudo é verificar se a utilização dos projetos de forma interativa e eficaz proporciona uma aprendizagem significativa nos alunos em conteúdos diversos, como possibilidade de melhoria educacional no ensino de diversas disciplinas e na prática da interdisciplinaridade. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica com consultas em publicações diversas sobre o que tem em foco. Conscientes da necessidade de uma reflexão crítica sobre a utilização de projetos pelo professor em sala de aula; apresentamos uma proposta da exploração desse importante recurso pedagógico no ensino de diversos conteúdos do currículo escolar.

Palavras chaves: Projetos; Recurso Pedagógico; Prática Pedagógica; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This work is of theoretical character and discusses the importance of using projects in the classroom as an important educational resource to be proposed by the school curriculum and used by the teacher in the classroom. The objective of the study is to verify that the use of interactive and effective form of projects provides a significant learning in students in various content, such as possibility of educational improvement in the teaching of various disciplines and practice of interdisciplinarity. The methodology used is the literature with consultations in various publications about what's in focus. Aware of the need for a critical reflection on the use of projects by the teacher in the classroom. We present a proposal for the exploitation of this important educational resource in the teaching of many of the curriculum content.

Keywords: Projects; Educational Resource; Teaching Practice; Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

Este artigo traz reflexões e análises sobre a necessidade de preparar os alunos para responderem aos anseios de uma sociedade que encontra-se em constante transformação, surgindo assim, buscas por novas propostas pedagógicas que propiciem aos estudantes espaços educacionais com uma maior autonomia, pensamento crítico, participação e criatividade, condições fundamentais para se viver neste novo milênio.

Cabe às escolas desenvolverem procedimentos de qualidade, que atentem a formação global e holística de seus estudantes, que estimulem a ludicidade, a inventividade, a cooperação e o exercício da cidadania.

Das instituições escolares é cobrado um ensino de qualidade, que traga novos significados aos seus conteúdos, repensando seus objetivos e metodologias, de forma a promover a socialização dos alunos no contexto cultural do qual fazem parte.

O uso de projetos em sala de aula é alvitrado para que se desenvolvam atividades significativas, inovadoras e eficientes no processo de ensino e de aprendizagem. O trabalho pedagógico mediado por projetos permite vinculações entre

peças, conteúdos e áreas de conhecimentos. Esses vínculos, associados à contextualização e a participação ativa dos estudantes, permitem que estes sejam sujeitos de sua própria aprendizagem, na medida em que reconstroem seus conceitos e relacionam os conhecimentos prévios aos recém adquiridos.

Considerando esse cenário, a utilização de projetos em sala de aula torna-se um recurso interessante e prazeroso que pode facilitar a aprendizagem, fazendo com que a prática pedagógica adquira um novo olhar na construção do conhecimento.

Esse entendimento parece encontrar ressonância em Fernando Hernandez (1998), quando diz que “todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto”. Contudo, ele defende que nem todo conhecimento obrigatoriamente seja construído por meio de projeto. O autor não descarta que haja a necessidade de aula expositiva, de trabalhos individuais e em grupo. Ou seja, os projetos se convenientemente planejados, são um recurso pedagógico a mais e eficaz para a construção do conhecimento.

A pesquisa tem como objetivo central analisar a importância da utilização de projetos em sala de aula como estratégia de ensino. No transcorrer do texto, serão apresentadas algumas concepções de sua utilização.

PROJETOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A escola é uma instituição social que tem como objetivo principal o ensino e a aprendizagem dos alunos desenvolvendo suas potencialidades (cognitivas, físicas e afetivas), para torná-los cidadãos atuantes na sociedade.

O uso de projetos na educação é uma das alternativas disponíveis para se tentar buscar o desenvolvimento da autonomia e o senso de criticidade nos alunos. A palavra “projeto” pode ser utilizada para definir plano ou intento (FERREIRA, 2001. p.561). Para Nogueira (2004), “um projeto na verdade é, a princípio, uma realidade que vai se tornando real conforme começa a ganhar corpo a partir da realização de ações e, conseqüentemente, as articulações destas” (NOGUEIRA, 2004, p, 76).

Em relação às ações educativas, Moura e Barbosa (2011, p.21), definem projeto como,

[...] um empreendimento ou um conjunto de atividades com objetivos claramente definidos em função de problemas, necessidades, oportunidades ou interesses de um sistema educacional, de um educador, grupos de educadores ou de alunos, com a finalidade de realizar ações voltadas para a formação humana, construção do conhecimento e melhoria de processos educativos.

O ensino guiado por projetos é organizado em torno de metas e planos previamente definidos por docentes e discentes. Aos professores cabe a responsabilidade de criar condições para que os alunos atinjam metas de aprendizagem.

Essas conceituações nos levam a compreender que uma prática pedagógica guiada pela metodologia de projetos favorece o ensino e a aprendizagem através de trabalhos realizados em parceria entre alunos e professores. Nessa parceria, a função do professor é mediar e facilitar, colocando-se como elo entre os alunos e o conhecimento para que estes aprendam a refletir e a questionar por si próprios e não mais recebam passivamente as informações como se fossem recipientes para armazenagem do educador. Todos devem estar envolvidos no planejamento, execução e avaliação do trabalho, numa coparticipação ativa entre alunos e professores.

Gasparin (2002, p. 54) também traz essa ideia de que ações conjuntas entre professor e alunos são necessárias para uma efetiva construção do conhecimento escolar

[...] Os educandos e o professor efetivam, aos poucos, o processo dialético de construção do conhecimento escolar que vai do empírico ao concreto pela mediação do abstrato, realizando as operações mentais de analisar, comparar, criticar, levantar hipóteses, julgar, classificar, deduzir, explicar, generalizar, conceituar etc. (GASPARIN, 2002, p. 54)

Nessa perspectiva, o projeto permite a inserção dos alunos em uma aprendizagem de processos que possibilitem a organização das informações, descobrindo as ligações que podem ser estabelecidas entre elas a partir de um tema ou problema.

[...] o trabalho com projetos constitui uma das posturas de ensino mais dinâmica e eficiente, sobretudo por sua força motivadora e aprendizagem em situação real de atividade globalizada e trabalho em cooperação”. (PORTO e PORTO, 2012, p. 15), mas o ensino permeado por projetos não pode ser considerado como um método, uma vez que não pode ser desenvolvido sob regras e normas rígidas. Cada trabalho com projetos é singular e supõe flexibilidade para

adequar-se à realidade na qual encontra-se inserido. O trabalho com projetos deve surgir de indagações, de problemas que precisam ser solucionados.

Um projeto gera situações de aprendizagem, ao mesmo tempo reais e diversificadas. Favorece, assim, a construção da autonomia e da autodisciplina, por meio de situações criadas em sala de aula para reflexão, discussão, interesse, necessidade de decisão, observação e críticas em torno do trabalho em andamento. Isso proporciona ao aluno, além da implementação do seu compromisso com o social, tornar-se sujeito do seu próprio conhecimento. (SOISTAK, 2010, p.34)

Na ação didática trabalhada com projetos, o tempo e os conteúdos estão organizados em um planejamento que envolve uma situação-problema com o objetivo de articular os conhecimentos sistemáticos requeridos pelo formato de escolarização preponderante ao que a vida extraescolar requer desses mesmos alunos enquanto assumem os mais variados status na sociedade.

Essa situação-problema possibilita o surgimento de diversos temas geradores, que podem ser interdisciplinares, ou pertencerem a uma área específica do conhecimento. Ainda que se tratando de uma área específica, diversos conteúdos e abordagens podem ser trabalhados

“(…) no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender” (VALENTE apud PRADO, 2005, p. 13).

O processo de aprendizagem é construído a partir do momento em que se busca a superação de dificuldades buscando aprofundamentos. Ademais, na medida em que o projeto vai sendo executado, as ações projetadas podem apresentar novos problemas e dúvidas sugerindo a reformulação de metas.

A eficiência do ensino por projetos requer táticas metodológicas que envolvam ativamente os discentes na busca por informações e por conhecimentos, sugerindo atividades em graus variados de complexidade, viabilizando o desenvolvimento de competências nos alunos. A diversificação de atividades faz com que o aluno aprenda mediante ações de produzir, de expor incertezas, de investigar e de criar relações que estimulem novas buscas, descobertas, concepções e reformulações de conhecimento. Os desafios compõem estímulos que mobilizam os alunos no processo de construção do conhecimento.

Deste modo, o professor deve preocupar-se em criar situações de aprendizagem cujo foco recaia sobre as relações que se instaurem neste processo, cabendo ao professor promover as intervenções necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das conexões criadas nessas situações. “[...] para haver atividade, a criança deve mobilizar-se; para que se mobilize, a situação deve apresentar um significado para ela” (CHARLOT, 2000, p. 54).

A INTERDISCIPLINARIDADE E OS PROJETOS EM SALA DE AULA

O uso de projetos favorece ainda a interdisciplinaridade ao provocar diálogos entre as diversas áreas do conhecimento.

(...) É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado (Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002, p. 88 e 89).

Esses diálogos interdisciplinares não ocorrem apenas em momentos de abordagens em que a relação entre as disciplinas é explícita, mas nos diversos momentos em que o professor possa intervir para que se estabeleçam novas relações entre as áreas do conhecimento. Como a aplicação de projetos parte de situações relacionadas ao cotidiano e, geralmente, com uma ou mais problematizações, muitas vezes são os próprios alunos quem fazem essa “ponte” entre conteúdos de áreas diversificadas. No entanto, na maioria das vezes, os alunos não se dão conta de que estão refletindo sobre aspectos pertencentes às áreas distintas de uma grade curricular. Neste momento, o professor deve

estar atento para aproveitar cada colocação e dúvida trazidas pelos alunos para que contribuam em uma aprendizagem mais significativa. Ao fazer isso, o professor está despertando o alunado para analisar os conteúdos que são trabalhados na escola e, desta forma, mesmo quando o projeto acabar, os alunos terão aprendido a encarar os conteúdos escolares sob essa ótica de utilidade contextualizada ao currículo escolar e à vida.

Segundo a teoria da aprendizagem de Ausubel (1982) “propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz”.

Não obstante, mesmo havendo grandes possibilidades de atividades e ganhos, o trabalho com projetos não é, obrigatoriamente, interdisciplinar. Suas ações diversas podem estar voltadas a uma área específica (com ações focadas no favorecimento de conteúdos que se complementam já pertencendo a uma área específica do saber).

Sabidos os atributos e benefícios trazidos pelo uso de projetos em sala de aula, o momento ideal e a forma como devem trabalhados podem trazer algumas dúvidas aos educadores. Torna-se pois, importante destacar que o trabalho com projetos pode se concretizar em qualquer momento, porém não de forma aleatória. Em qualquer momento por suas características já trazidas aqui, mas é preciso analisar se as questões propostas estão em conformidade com o nível de conhecimento do alunado, se há disponibilidade dos materiais adequados e se as etapas dão conta da realização de todas as atividades. Ou seja, a adequação das atividades deve ser observada considerando as características dos alunos e a realidade local.

As etapas devem ser pensadas numa sequência cuja progressão seja coerente, garantindo a sensação de continuidade aos alunos. Cada etapa (e suas respectivas atividades) precisa estar de acordo com a faixa etária da turma e com as necessidades de aprendizagem. Este encadeamento de etapas, seguindo uma ordem lógica, favorece a compreensão das relações estabelecidas entre os eixos abordados nessa prática. O projeto deve ser pensado de modo que cada ação esteja relacionada a um objetivo e que a avaliação seja contínua, de modo a acompanhar se os objetivos estão, ou não, sendo atingidos para que se faça as adequações necessárias. Ao final do projeto, é importante que se realize uma atividade de síntese, culminando com atividades que levem os alunos a perceberem os saberes adquiridos no processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que, baseados nas afirmações dos autores acima, que a utilização de projetos na didática em sala de aula é uma forma enriquecedora de se trabalhar qualquer conteúdo do currículo escolar, pois ele proporciona uma democratização na gestão das tarefas, tanto na proposição, como na execução das mesmas. A flexibilidade de se trabalhar superando a convencional segmentação disciplinar, tendo abertura para, sempre que necessário, rever metas e tarefas e garantir a singularidade desse estilo de abordagem dos conteúdos.

Para que haja sucesso no trabalho realizado com projetos, é importante que se considere as características dos alunos e a realidade local. A forma como o professor se relaciona com os alunos também influenciará o foco de suas atenções. O diálogo, pesquisas e produções, através de interações coletivas, trazem a consciência de que o conhecimento não é um bem estático, mas construído coletivamente.

Um ambiente cooperativo pode configurar a escola como um espaço especial de aprendizagem, na qual novas descobertas atribuem prazer aos saberes científicos. Isso favorece o envolvimento dos discentes, que assumem mais responsabilidades sobre sua própria aprendizagem, obtendo ganhos acadêmicos mais significativos para si.

No modelo atual de educação, já não importa mais a transferência mecânica de conhecimentos. “[...] o que importa é ter o objetivo de permitir ao aluno uma atividade intelectual, porque é ele que aprende, ninguém pode aprender no lugar do aluno. Ele deve ter uma atividade intelectual”. (CHARLOT 2002, p. 19). A articulação entre estudantes, professores, atividades, conteúdos e o próprio contexto educacional, que é possibilitada pela utilização de projetos, oportuniza o desenvolvimento de atividades complexas, permitindo novas aprendizagens pertinentes a todas as disciplinas envolvidas. Deste modo, os alunos deixam de ser meros receptores de conceitos e fatos e passam a compreender os processos, deixando de dependerem exclusivamente do professor, aprendendo com isso também, a autonomia.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHARLOT, B. **Relação com a escola e o saber nos bairros populares**. Revista Perspectiva, Florianópolis, n. 20 (esp.), p.17-34, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10237/9476>>. Acesso em 03 jul. 2015.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos avançados, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

MOURA, D. G; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos Projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências**. 5ª edição. São Paulo: Érica, 2004.

PORTO, L.; PORTO, A. **Ensinar Ciências da Natureza por Meio de Projetos: anos iniciais do ensino fundamental regular**. Belo Horizonte: Rona, 2012.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: **Integração das Tecnologias na Educação: Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. Acesso em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/livros/Salto_tecnologias.pdf>. Disponível em: 03 jul. 2015

PROJETO, In: FERREIRA, FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 561.

SOISTAK, Maria Marilei. **Ensino-aprendizagem por meio de projetos desenvolvidos por equipes de responsabilidade em sala de aula: o enfoque no ensino de matemática nas séries iniciais**. 2010.97.Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa. Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa, 2010.

Professora Polivalente da Rede Municipal de Aracaju e da Rede Estadual de Sergipe. Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe. vanessayadah@hotmail.com

Professora da Rede Municipal de Aracaju. Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe. Pós-Graduada em Educação Inclusiva com Libras. E-mail: glaciabbarbosa@yahoo.com.br

Professora de Artes da Rede Estadual de Ensino Sergipe. Licenciada em Dança pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: lucianafonsecamendonca@bol.com.br

Recebido em: 06/07/2015

Aprovado em: 07/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: